

ISSN 2674-5844



revista

Educação & Evolução

V.2, N.1 AGOSTO (2020)



Educação & Evolução

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)

Revista Educação & Evolução, vol. 2, n. 1 / Equipe editorial Cristiane P. de Oliveira, Cristina Patrício de Oliveira, Viviane Rosa de Oliveira. – São Paulo, SP: Publicação Independente, ago. 2020.

Mensal.

Vol. 1, n. 1 (nov. 2019)-

ISSN 2674-5844

Disponível em: <http://www.revistaeducacaoevolucão.com.br/>

1. Educação. 2. Tecnologia educacional. 3. Prática de ensino.
4. Professores – Formação.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Rua Mandú, 285 – Apto 64 – Vila Granada – São Paulo – SP

CEP: 03622-000

www.educacaoevolucão.com.br

Telefone: (11) 98139-4681

EDITORIAL

As mudanças no ambiente educacional, aliadas às mudanças nas novas tecnologias e métodos de comunicação, têm gerado terríveis conflitos internos nos professores, pois afetam a forma como o conhecimento é disseminado, promovendo grandes mudanças nas práticas docentes.

Os temas aqui apresentados fazem parte do cotidiano dos educadores e, por meio dos registros e das reflexões os temas se constituem com base na sua prática e devem ser socializados.

Entretanto, há vários desafios a serem enfrentados dentro e fora da sala de aula, para tanto, vale ressaltar que a vida profissional do professor depende principalmente da sua formação profissional, tornando-o competente e, principalmente bem comprometido com os resultados de seu trabalho com a educação.

Assim, a Revista Educação & Evolução, em seu segundo volume, apresenta para o seu público de leitores uma valorosa contribuição de artigos de professores que trazem uma diversidade de temas, objetos de estudos e referenciais da atualidade que importam ao campo educacional.

Tomando como empréstimo as sábias palavras de Paulo Freire (1996) em seu livro, Pedagogia da autonomia, destacamos uma característica como construção autêntica da pessoa:

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente. Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros”. (FREIRE, 1996, p. 94).

Confirma-se que o professor nunca está parado, ele se move sempre. Não desiste de fazer, de conquistar, de ensinar e, acima de tudo, não desiste de aprender e (re)aprender, seja em prol de suas conquistas pessoais ou para melhorar a qualidade no ensino de seu aluno.

Cristina Patrício de Oliveira
Editor-chefe
Revista Educação & Evolução

EQUIPE EDITORIAL

Cristiane P. de Oliveira
Cristina Patrício de Oliveira
Viviane Rosa de Oliveira

CHEFE EDITORIAL
Cristina Patrício de Oliveira

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DE TEXTOS

Cristina Patrício de Oliveira
Viviane Rosa de Oliveira

PROGRAMAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Cristiane Patrícia de
Oliveira

AUTOR CORPORATIVO

Cristina Patrício de Oliveira

REVISTA EDUCAÇÃO & EVOLUÇÃO

Volume 2 – Número 1
Agosto /2020

Os artigos assinados são responsabilidade única dos seus autores e não apresentam a opinião do Conselho Editorial

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Rua Mandú, 285 – Apto 64
Vila Granada – São Paulo
SP - CEP: 03622-000

SUMÁRIO

- 05** **A RELAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTRIBUINDO PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**
Michella Vasconcelos de Oliveira
- 12** **AS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**
Elisabete Aparecida da Silva Cano
- 19** **CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA PRÁTICA DE ENSINO DOS
PROFESSORES DE INGLÊS**
Maria Cristina Bachiegga
- 26** **IMPLICAÇÕES DO UNIVERSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Elisabete Aparecida da Silva Cano
- 33** **OS BENEFÍCIOS DO TÊNIS DE MESA PARA AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**
Sérgio Rocha de Oliveira

A RELAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTRIBUINDO PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

MICHELLA VASCONCELOS DE OLIVEIRA¹

RESUMO

A escolha do tema sobre a relação familiar na Educação Infantil contribuindo para a aprendizagem da criança surgiu da necessidade de refletir sobre o papel que ambas fazem na vida escolar da criança na infância. Com isso, esse artigo objetiva refletir a respeito da contribuição familiar na aprendizagem e identificar como ela pode participar na vida escolar de suas crianças e atuar como auxiliadora da melhoria e do crescimento da criança partindo da interação com a escola. Nesse sentido, fizemos as seguintes perguntas para orientar a pesquisa: Como o envolvimento familiar no ensino infantil contribui para o desenvolvimento da criança? Contudo, para atingir o objetivo proposto, utiliza-se um método de pesquisa bibliográfica e descritiva, com base em reflexões sobre livros, artigos e revistas e pesquisas sobre grandes autores com temática qualitativa. Assim, conclui-se que família e escola precisam entender suas funções na educação da criança e na evolução da sua aprendizagem e, assim, interceder nessa formação, com a finalidade de inseri-los socialmente na comunidade preparando-o para enfrentar o futuro.

Palavras-Chave: Família. Escola. Parceria. Criança. Aprendizagem.

ABSTRACT

The choice of the theme on family relationships in Early Childhood Education contributing to the learning of the child arose from the need to reflect on the role that both play in the school life of the child in childhood. With this, this article aims to reflect on the family's contribution to learning and identify how they can participate in the school life of their children and act as a helper to the improvement and growth of the child from the interaction with the school. In this sense, we asked the following questions to guide the research: How does family involvement in early childhood education contribute to the child's development? However, to achieve the proposed objective, a bibliographic and descriptive research method is used, based on reflections on books, articles and magazines and research on great authors with qualitative themes. Thus, it is concluded that family and school need to understand their functions in the education of the child and in the evolution of their learning and, thus, intercede in this formation, with the purpose of inserting them socially in the community preparing them to face the future.

Keywords: Family. School. Partnership. Children. Learning.

¹Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Cruzeiro do Sul (2005); Pós-Graduação: Gestão Escolar pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba – FALC (2011); Diretora de CEI.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema sobre a relação familiar na Educação Infantil contribuindo para a aprendizagem da criança surgiu da necessidade de refletir sobre o papel que ambas fazem na vida escolar da criança na infância. A escola tem o papel de envolver a família no desenvolvimento da aprendizagem da criança e a família tem a obrigação de participar da formação como cidadão crítico desde a mais tenra idade.

Na aprendizagem das crianças, a união entre família e escola é essencial. Sua contribuição é essencial para a construção do conhecimento. Ambas as partes devem trabalhar lado a lado para avançar em direção ao desenvolvimento integral das crianças, mas todos devem cumprir seu papel para alcançar o objetivo final. Esse tipo de parceria não existe como deveria ser, porque grande parte das famílias se organizam na atenção à educação de seus filhos e ainda assume a responsabilidade das escolas de educação.

Nesse contexto, o tema sobre a relação familiar na Educação Infantil contribuindo para a aprendizagem da criança se justifica pelo fato de que a escola tem o papel de envolver a família na evolução da aprendizagem da criança e a família tem a obrigação de participar da formação como cidadão crítico desde bem pequenos. Além disso, também se justifica pela contribuição dessa parceria para a melhoria na qualidade do ensino, podendo assim, proporcionar a educação participativa, inclusiva, respeitando as diferenças de forma efetiva.

Tendo em vista que escola e família são instituições inerentes no desenvolvimento educacional da criança, esse artigo objetiva refletir a respeito da contribuição familiar na aprendizagem e identificar como ela pode participar na vida escolar de suas crianças e atuar como auxiliadora da melhoria e do crescimento da criança partindo da interação com a escola.

Diante do exposto, considerando que o assunto é relevante e atual, por ser objeto de constantes pesquisas e debates, as pessoas procuram se aprofundar na relação entre família e escola. Nesse sentido, fizemos as seguintes perguntas para orientar a pesquisa: Como o envolvimento familiar no ensino infantil contribui para o desenvolvimento da criança?

Acredita-se que a família participativa no contexto escolar contribui para a aquisição de segurança e prazer na aprendizagem, esse acompanhamento, intervém positivamente nos resultados do processo ensino-aprendizagem nessa fase, visto que a criança se sente mais confiante e protegida com estímulos e afetividade para adquirir autoestima e interesse para o aprendizado.

Sendo assim, para atingir o objetivo proposto, utiliza-se um método de pesquisa bibliográfica e descritiva, com base em reflexões sobre livros, artigos e revistas e pesquisas sobre grandes autores com temática qualitativa.

Dessa forma, a fundamentação teórica desse artigo aborda primeiramente a afetividade e a criança no contexto familiar, logo após, discute sobre a contribuição da família com a escola, na sequência, fala sobre a família e a escola como parceiras da aprendizagem e, por fim, aborda as considerações finais onde retoma as questões e objetivos do trabalho, apresentando um esboço das contribuições essenciais da pesquisa e apresentando as indicações para novos estudos.

A AFETIVIDADE E A CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR

A estrutura da sociedade brasileira é formada e sustentada pelos vínculos familiares, primeiramente baseados no afeto, compreende-se que o amor é o principal elo de união da vida plena entre os indivíduos, efetuado de forma pública, constante e permanente, sendo realizado, contudo, de três formas, sendo elas: pública, contínua e

duradoura. Assim, a família se torna uma base da sociedade.

Observa-se que, há muito tempo, a família tinha como alicerce, ligações econômicas, no qual o homem era responsável pelo sustento da família inteira, porém, ultimamente a mulher tem trabalhado e esse costume mudou, fazendo com que houvesse uma mudança na família, pois a mulher começou a ajudar nas responsabilidades financeiras de casa.

De acordo com o avanço, o afeto começou a unir as famílias, e o mesmo se tornou um componente primordial no espaço familiar, como base principal, sendo considerada a base da sociedade. Desta forma, com o tempo, a família foi se modificando, mudando as medidas que definem as relações de afetividade aos sentidos de felicidade e amor da família, admirando as relações com base no afeto.

Para tanto, de acordo com o Parágrafo 6º, da Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 227, a adoção no Brasil está relacionada e estabelecida como princípio de igualdade perante os filhos de acordo com a melhor forma de interesse infantil.

Assim, a Constituição Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), Artigos 227 e 229, considera que os filhos de criação aceitos pelos pais afetivos devem ser considerados como seus filhos legítimos, visto que se trata de uma opção de acolhimento da respectiva criança no seio familiar. Como isso é importante mencionar que a criança afetiva tem direito a todas as modalidades como o amor e a vontade de qualquer filho.

No novo modelo familiar de hoje, a forma instrumental, ética e solidária devem ser superadas através do elemento básico da emoção, isto é, a emoção, que propõe a existência contemporânea de novas relações familiares, definindo assim a aplicação de conceitos constitucionais básicos na sociedade

Nesta linha de pensamento, o afeto, que está relacionado com o advento da afetividade, é um dos direitos encarados como referência jurídica da

família, na qual essa afetividade está acima do sentimento de gostar ou não gostar. É dado por meio de responsabilidades impostas pela família função social que vai contra os princípios da própria família, portanto, é inadmissível a rejeição e expulsão da criança de casa por conta de o mesmo ter uma orientação sexual oposta do que seja desejado por seus pais ou responsáveis, como é possível verificar em Dias, (2010, p. 71):

[...] O afeto como valor, realiza a dignidade e afirma-se como um direito fundamental a ser preservado e protegido nas relações familiares, deixando evidenciar que o princípio norteador do direito das famílias é o princípio da afetividade, porque dele provém o espírito de solidariedade e cooperação, estes capazes de manter a coesão de qualquer célula social. (DIAS, 2010, p.71).

Percebe-se nesse contexto que a ligação afetiva é primordial quando se deseja esclarecer possíveis conflitos que envolvem as relações familiares, ou seja, a relação afetiva é fundamental para se estabelecer direitos, proporcionando sempre o bem estar da criança.

Por conta disso, seja qual for a situação a filiação afetiva não se desmanchará porque a família é o essencial para que qualquer indivíduo se forme. Ainda não existe um meio termo, significativamente, dessa nova forma de filiação, porém a Constituição Federal de 1988 descreve a igualdade entre os filhos, sendo a mesma acima de outra qualquer legislação.

Caracterizado pela ação de ter uma naturalidade humana relacionada às características que a concretizem, tornando os indivíduos capazes de aproveitar seus sentimentos e emoções dentro que do que é aceitável pela sociedade relacionando-se de maneira saudável com outras pessoas através da afetividade. Quando não há afeto temos pessoas antissociais, traumatizadas, sendo necessário o acompanhamento psicoterapêutico para o restabelecimento da vida e da dignidade humana.

Dessa forma, para que funcionalidade familiar aconteça, deve haver solidariedade,

cooperação, priorizando uma concepção social de família, mostrando laços verdadeiros de família, também que haja concepção democrática, igualitária, por meio de aspectos sócio afetivos e através de um caráter que busque sempre a felicidade nas relações familiares e constituintes de uma sociedade que seja justa e igualitária constitucionalmente.

Portanto, para que as relações de afetividade se perpetuem no seio familiar, é de grande valor que haja troca de afeto, amor e gratidão, ou seja, sentimentos positivos, porém também podem haver sentimentos negativos como agressividade, fracasso e perdas, para que todo indivíduo tenha experiências tanto positivas e agradáveis quanto negativas e desagradáveis, o que é um processo natural da experiência de sentimentos para a construção do seu caráter.

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA

Há muitos alunos que apresentam muitas dificuldades no aprendizado por falta de interesse, isso acontece porque em casa não um equilíbrio entre o brincar e o estudar, percebe-se que há pouca relação entre escola e família que contribuem para o sucesso escolar das crianças. Isso é motivo de muita inquietação de muitos estudiosos.

Cury (2013, p. 21) salienta que “antigamente, uma família regulada era segurança de que os filhos aprimorariam um caráter saudável”.

Porto (1987) caracteriza a educação como uma organização que está crescendo há muito tempo, é um extenso sistema que visa transmitir saberes, valores, ideias e muitas crenças. Nesse caso é possível dizer que a educação pode ser mais que uma instituição educacional, ela também se reporta a instituições como: a família, a igreja e o trabalho.

Segundo Martins e Nascimento (2013):

A escola é o local onde são desenvolvidos vários meios visando a promoção da educação. É nela onde a criança recebe uma aprendizagem significativa, que contribui para o desenvolvimento de seu conhecimento de “mundo”, passando-o a entendê-lo melhor, tornando-se agente participativo. (MARTINS; NASCIMENTO, 2013, p.39).

Os pais cooperam para o sucesso ou fracasso de seus filhos na escola com base na participação, colaboração e interação deles na vida escolar. Cury (2003, p.54) compreende a importância da parceria no trabalho a ser realizado pela escola juntamente com as famílias, quando afirma: “Pais e professores são cúmplices na fantástica jornada da educação”.

Embora uma organização escolar transformadora possa mudar esses efeitos negativos, mediar e estimular comportamentos positivos e alcançar resultados satisfatórios, a própria escola ignora ou minimiza o impacto de outros ambientes, o que afeta muito a formalidade dos alunos em aprender.

Nesse sentido, Porto (1987) nos diz que:

[...] a educação é um processo social que se enquadra numa concepção particular de mundo, a qual, por sua vez, determina os fins a serem atingidos pelo ato educativo e esses fins refletem o espírito da época e as ideias coletivas dominantes; daí ser possível repetir que não é possível uma educação ideal, perfeita, homogênea e adequada a todos os homens em todos os tempos, porque, esta, só pode ser definida tendo em vista uma concreta de uma sociedade historicamente determinada (PORTO, 1987, p. 36).

A família possui um papel de mediadora entre a sociedade e a criança, onde possibilita sua socialização é essencialmente importante para a evolução cognitiva infantil. A família é um esquema amplo que se desempenha na transformação das relações com outros meios, tem passado por mudanças, das quais intensificam fortes mudanças da sociedade. Com isso nascem novos formatos, diferentemente da família modelo dominante em outros tempos, constituída por pai, mãe e filhos. Não importa sua formação, a família se apresenta como o caminho fundamental para as relações da criança com o meio em que faz parte.

A educação é de responsabilidade da família e da escola. Ambas as partes devem interagir para

proteger os direitos das crianças na educação e fornecer apoio e suporte ao seu desenvolvimento abrangente da aprendizagem.

De acordo com o Artigo 12º da LDB 9394/96 que abrange os deveres da família como sendo uma das responsáveis pela evolução da educação infantil, assim, como a instituição educacional sendo capaz de criar procedimentos de acordos entre escola e família, assim como de mantê-la atualizada sobre as propostas pedagógicas e demais informações relacionadas à frequência e rendimento do aluno.

Assim, de acordo com (BRASIL, 1996, p.13), o artigo 2º destaca algumas fundamentações básicas da educação infantil, Inspirados no princípio da liberdade e nos ideais de solidariedade do ser humano, a educação e as obrigações da família e do país possibilitam aos alunos que se desenvolvam plenamente e se preparem para exercer a cidadania e qualificando-se para o trabalho.

Dessa forma, a escola viabiliza o desenvolvimento mental, espiritual, social e mental infantil, forma geral, sendo assim, os pais necessitam corroborar com a escola e estar presente sempre que possível. Devem orientar seus filhos em relação aos limites que necessitam para uma boa convivência social, que são pautados através do respeito à liberdade e dignidade humanas, bem como a necessidade exigida pela sociedade moderna.

FAMÍLIA E ESCOLA COMO PARCEIRAS DA APRENDIZAGEM

É muito importante o envolvimento da família no contexto educacional da criança, é necessário que a família seja envolvida no processo de aprendizagem, motivando e colaborando, além de participar do programa educacional, proporcionando desta forma, maior interação com a criança. Também é de extrema importância o

incentivo da família na prática de tudo o que a criança assimila na escola.

Quando o foco do debate está no papel dos pais na escolarização das crianças e seu impacto na aprendizagem escolar, vários aspectos precisam ser enfatizados. A família é a força motriz da produtividade escolar e do desempenho acadêmico, e se desvia da família, o que pode levar ao desinteresse da escola e à desvalorização da educação, especialmente nas classes desfavorecidas.

Na concepção de Martins e Nascimento (2013, p. 39):

A escola é o local onde são desenvolvidos vários meios visando à promoção da educação. É nela onde a criança recebe uma aprendizagem significativa, que contribui para o desenvolvimento de seu conhecimento de “mundo”, passando-o a entendê-lo melhor, tornando-se agente participativo. (MARTINS; NASCIMENTO, 2013, p.39).

Segundo Cury (2013, p.14), se quisermos cultivar pessoas inteligentes e felizes que possam sobreviver nessa sociedade estressante, precisamos nos tornar educadores muito acima da média.

A família, que é reconhecidamente responsável pela aprendizagem do aluno, é muito importante no engajamento em relação à escola, principalmente no processo ensino-aprendizagem, favorecendo, dessa forma, o desempenho escolar.

As escolas devem reconhecer a importância da cooperação dos pais na história e nos projetos escolares dos alunos e ajudar as famílias na educação, desenvolvimento e sucesso profissional de seus filhos e transformação social.

A escola precisa abrir caminhos para que as famílias participem efetivamente do ambiente escolar, visto que ambas se complementam na socialização do aluno, sendo primária e secundária, dependentes uma da outra, promovendo além de reuniões bimestrais para falar sobre o desempenho do aluno, outras reuniões para discutir o funcionamento da escola, realizar eventos, assembleias, pesquisas na

sociedade para saber o que pensam sobre o que é preciso melhorar na educação das crianças.

Segundo Cury (2013, p. 14):

Atualmente, não basta ser bom, pois a crise da educação impõe que procuremos a excelência. Os pais precisam adquirir hábitos de pais brilhantes para revolucionar a educação. Os professores precisam incorporar hábitos de educadores fascinantes para atuar com eficiência no pequeno e infinito mundo da personalidade dos seus alunos. (CURY, 2013, p.14).

Portanto, a importância de estabelecer uma relação emocional entre escola e família é crucial para o processo de aprendizagem e a construção da personalidade das crianças. Ambos precisam ser capazes de fornecer educação de qualidade em um ambiente de aprendizado saudável e apropriado.

Martins e Nascimento (2013) destacam que:

O papel complementar entre a família e a escola, tende a equilibrar o processo educacional. No entanto, a escola reconhece que educar uma criança ou adolescente é uma tarefa difícil e complicada, que requer uma atividade conjunta com a família. (MARTINS; NASCIMENTO, 2013, p.41).

A parceria família e escola são necessárias e urgentes quando se trata do desenvolvimento pleno da criança. Portanto, é de extremamente importante que a família e a escola se unam em prol da formação do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que a família é muito importante no processo de educação das crianças, e o não monitoramento do caminho das crianças para a escola significa seu desempenho na prática educacional, o que pode ter um impacto negativo nesse processo.

Constou-se também que os autores estudados nesse artigo concordam que a união entre os pais e a escola contribui significativamente para o desenvolvimento pleno do processo ensino-aprendizagem das crianças, além do desenvolvimento escolar, a criança se torna mais segura, confiante e começa a acreditar

na sua habilidade em relacionar-se com o meio e com o mundo que está inserida.

Dessa forma, pudemos concluir que a escola e a família precisam entender suas funções na educação do aluno e, assim, intervir nessa formação, a fim de inseri-los na sociedade e prepará-los para o futuro.

Com base nos resultados aqui obtidos, fica claro que, na escola, a presença das famílias é muito importante, pois o papel delas também afeta a aprendizagem das crianças; portanto, elas devem ajudá-las em casa a concluir a tarefa de garantir a expansão do ensino escolar.

Diante disso, é possível concluir que a família e a escola são indispensáveis para a formação do ser humano. A escola é responsável por mediar o que a família proporciona de aprendizagem à criança. A família fornece a base, onde a mesma qualifica-se por meio da escola.

As famílias devem estar cientes de que devem prestar mais atenção à educação das crianças, desenvolver o hábito de participar da vida escolar de seus filhos e estar cientes da importância de interagir com as escolas para buscar educação de qualidade para todos. Por esse motivo, as escolas devem assumir a responsabilidade de levar famílias e comunidades às escolas por meio de tecnologias semelhantes para guiar e provar às famílias que a educação não é a função exclusiva da escola, mas a educação de todos por meio de parcerias.

Compreender os processos que atravessam essas duas situações e suas inter-relações pode possibilitar uma compreensão mais dinâmica do processo educacional, é claro que intervenções mais precisas e efetivas podem ser feitas, considerando a situação no Brasil, amplas discussões sobre o modelo de convergência entre os dois sujeitos da educação.

Por fim, espera-se que outros trabalhos possam ampliar a análise apresentada na presente pesquisa, que esta não é resolvida, no entanto buscou provocar uma breve reflexão sobre o tema

apresentado e motivar novos pesquisadores a continuar o debate no que se refere a importância da relação familiar na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 10. ed. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. **Os direitos das pessoas portadoras de deficiência**. Brasília, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília – DF: MEC, 1996.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente formando jovens pensadores e felizes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

MARTINS, Francisco das Chagas Costa; NASCIMENTO, Valmira Silva do. Família e Escola; uma parceria necessária. **Revista de Educação e Saúde**. v. 3, n. 4, p. 38-42, out-dez, 2013.

PORTO, Maria do Rosário Silveira. Função Social da Escola In: FISCHMANN, R.(org.). **Escola Brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987.

AS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisabete Aparecida Silva Cano¹

RESUMO

O artigo sobre as tecnologias como ferramentas educacionais na Educação Infantil, tem como objetivo analisar as implicações da utilização das tecnologias como ferramenta educacional para a evolução no processo de ensino-aprendizagem das crianças, além de refletir sobre o uso das ferramentas tecnológicas nas aulas e os problemas causados em virtude da utilização dessas tecnologias. Sendo assim, torna-se necessário que a escola faça com que o uso das ferramentas tecnológicas faça parte do processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse contexto, é imprescindível que se queira investigar como o uso da tecnologia pode beneficiar o processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil? Dessa forma, optou-se por uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva, pois visa descrever as características do objeto pesquisado, revelar com precisão fatos ou fenômenos, e assim definir a natureza da relação entre as variáveis estabelecidas no assunto, além disso, optou-se pela abordagem qualitativa, pois visa explorar a temática deliberadamente. Contudo, conclui-se que as novas tecnologias permitem aplicações pedagógicas inovadoras, democratizando o acesso à educação e promovendo a educação inclusiva para todos os alunos, contribuindo para a produção de resultados diferenciados e potenciando a justiça social.

Palavras-chave: Tecnologias. Interação. Ferramentas. Educação Infantil.

ABSTRACT

The article on technologies as educational tools in Early Childhood Education aims to analyze the implications of the use of technologies as an educational tool for the evolution in the teaching-learning process of children, in addition to reflecting on the use of technological tools in classes and the problems caused by the use of these technologies. Therefore, it becomes necessary for the school to make the use of technological tools part of the teaching-learning process. From this context, it is essential to investigate how the use of technology can benefit the teaching-learning process of children in Early Childhood Education? Thus, it was opted for a research of bibliographic and descriptive nature, because it aims to describe the characteristics of the researched object, to reveal with precision facts or phenomena, and thus define the nature of the relationship between the variables established in the subject, moreover, it was opted for the qualitative approach, because it aims to explore the subject deliberately. However, it is concluded that the new technologies allow innovative pedagogical applications, democratizing access to education and promoting inclusive education for all students, contributing to the production of differentiated results and enhancing social justice.

Keywords: Technologies. Interaction. Tools. Early Childhood Education.

¹Graduação: Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco (2003); 2º Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística pela Faculdade Paulista de Artes (2006); Pós-Graduação: Educação Ambiental pela Faculdade Campos Elísios (2014); Pós-Graduação: Educação Musical pela HSM – Escola Superior de Administração (2017). Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo; Professor de Ensino Fundamental II e Médio (Artes) na Prefeitura Municipal de São Paulo.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as tecnologias digitais existem no ambiente escolar, as escolas e os professores precisam estar preparados para utilizar esses recursos no interesse das crianças, sendo potencializadores da atenção, da curiosidade, da participação, da interação e do potencial na obtenção de informações adequadas para transformar tudo isso em conhecimento.

A inclusão das tecnológicas na educação infantil contribui para o processo de ensino-aprendizagem com aulas mais dinâmicas, interativas e contextualizadas, pois reflete informações sobre o uso e a comunicação na aprendizagem das crianças.

Dessa forma, esse estudo se justifica por considerar que a tecnologia faz parte do ambiente contemporâneo atual e deve ser redesenhada no trabalho docente escolar, pois não é apenas uma ferramenta técnica, mas também uma possibilidade de ensino em sala de aula.

Atualmente, não se pode negar que o universo digital está imerso no mundo infantil, nesse sentido, não podemos deixar de lado a utilização das ferramentas tecnológicas na prática educacional para esse público de alunos. Partindo desse contexto, é imprescindível que se queira investigar como as tecnologias podem ser utilizadas como aliadas no desenvolvimento motor e na linguagem da criança da Educação Infantil?

Acredita-se que o acesso às ferramentas tecnológicas na educação infantil é indispensável, uma vez que contribui para a qualidade do ensino, além de conquistar mais atenção das crianças, na medida em que o conhecimento escolar e o próprio currículo são utilizados de forma adequada e consistente.

Para tanto, o objetivo desse artigo visa analisar as implicações da utilização das tecnologias como ferramenta educacional para a evolução no processo de ensino-aprendizagem das

crianças na educação infantil, além de refletir sobre o uso das ferramentas tecnológicas nas aulas e os problemas causados em virtude da utilização dessas tecnologias.

Para a fundamentação, optou-se por uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva, pois visa descrever as características do objeto pesquisado, revelar com precisão fatos ou fenômenos, e assim definir a natureza da relação entre as variáveis estabelecidas no assunto, além disso, optou-se pela abordagem qualitativa, pois visa explorar a temática deliberadamente.

Por fim, esse artigo traz em seu desenvolvimento as inovações das TIC's na educação, aborda as ferramentas tecnológicas na educação infantil, logo após reflete sobre o uso das tecnologias na prática docente, e, por último, traz suas considerações finais, onde retoma as questões e objetivos do trabalho, apresenta um resumo das principais contribuições da pesquisa e mostra as recomendações para novos estudos.

INOVAÇÕES DAS TIC's NA EDUCAÇÃO

As tecnologias são utilizadas de várias formas e em diversos ramos de atividades, seja no ramo dos investimentos, no comércio, na indústria, na educação, etc. Pode-se dizer que as tecnologias são fortes responsáveis pelo crescimento da economia brasileira.

Nesta sociedade globalizada, a tecnologia tem função quase indispensável, podendo ser utilizada como ferramenta de aquisição de informação, interação social e interação profissional, e não se apresenta como algo fora do dia a dia dos alunos.

As TIC's não são vistas apenas como uma ferramenta, mas também como potencial para um processo formativo transformador, sendo uma parte efetiva do processo de ensino e do conhecimento de professores e alunos.

Para Kenski (2008, p.22), as novas tecnologias difundidas na sociedade, mudam a qualificação profissional, o cotidiano das pessoas, além de trabalhar, informar e comunicar-se com outras pessoas e com todo o mundo.

As crianças estão à frente de uma comunidade conectada diariamente à e-mails, celulares, chats, jogos, Whatsapp, etc., ou seja, a todo momento, estão buscando novas informações. Nesse contexto, Demo (2009, p.96) sugere que “a aprendizagem tecnologicamente correta significa aquela que estabelece com tecnologia a relação adequada no sentido de aprimorar a oportunidade de aprender bem”.

Observa-se que a informação é obtida por meio da inovação contínua da tecnologia, o que requer a adoção de novas formas de pensar, agir e conviver, e aprender principalmente por meio dessas tecnologias. Kenski (2008, p. 18) também concorda que “educação também é mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias”.

De acordo com Belloni (2005) o processo ensino e aprendizagem precisa de uma infraestrutura mais especializada que ofereça condições de pôr em prática um aprendizado colaborativo e construtivista ao mesmo tempo.

Para tanto, pode-se concluir que a importância das TIC no desenvolvimento da aprendizagem e a introdução das TIC no ambiente escolar é uma forma de conectar a educação com a sociedade moderna. Contudo, se essas técnicas forem utilizadas em um ambiente escolar, essas ferramentas, se funcionarem bem, ajudarão a aprender com eficácia. Isso requer criatividade, consciência crítica e treinamento, para que a mídia e os comunicadores possam ajudar na democratização das oportunidades de aprendizagem.

Para tanto, os indivíduos devem estar preparados para enfrentar as inovações tecnológicas, especialmente os professores, pois,

numa visão crítica, a fim de deixar as crianças melhor preparadas para o futuro, os instrumentos tecnológicos que têm nas mãos podem tornar-se cada vez mais ferramentas de ensino.

AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É inegável que a tecnologia educacional proporciona maior motivação para estimular as crianças a frequentar a escola. Por outro lado, é importante manter o equilíbrio para que as ferramentas tecnológicas não sejam utilizadas de forma inadequada.

Conforme afirma o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), a criança, na sua totalidade é um indivíduo social e histórico, e faz parte de um grupo familiar que está agregada a uma sociedade com uma certa cultura em um determinado momento da história.

Contudo, Barbosa et al., (2014) destaca que “[...] a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, deve acompanhar as novas formas de ver e agir da sociedade, com suas transformações e inovações”. O autor também afirma que:

[...] inserir as mídias digitais na sala de aula, desde esta etapa, constitui-se de grande importância, pois a todo instante as crianças têm acesso às tecnologias, não apenas aos jogos e brincadeiras, mas também como meios de comunicação, nos quais lhes proporcionam habilidades e facilidades para resolver situações vividas diariamente (BARBOSA et al., 2014, p. 2889).

As tecnologias e as ferramentas digitais estão desempenhando um papel cada vez mais essencial em todos os aspectos da vida das crianças. Na educação, elas têm sido usadas para aumentar a participação dos alunos e proporcionar uma aprendizagem mais significativa. De acordo com Valente (2016, p.871) “quando utilizamos as tecnologias digitais elas adicionam possibilidades

que permitem abordar problemas e situações que não poderiam ser enfrentados sem elas”.

O que o professor precisa considerar é que despertar o interesse dos alunos pelas ferramentas tecnológicas auxilia no seu aprendizado. Ensinar os alunos a usar essas ferramentas com segurança e confiabilidade.

A cultura e a tecnologia (tecnologia entendida como cultura), uma vez que, é pelas decisões adultas (a escolha do artefato a ser utilizado não é da criança, tampouco é neutra) que a criança pode participar das modificações culturais de seu meio ativamente, agindo de acordo com suas necessidades e interesses (ou sendo obrigada a agir e acordo com o planejamento docente e as demandas curriculares). (MACHADO, 2009, p. 24)

Por um lado, se a importância da tecnologia na vida das crianças de todo o mundo não pode ser ignorada, por outro lado, a inclusão das ferramentas nas aulas ainda desperta grande polêmica entre os especialistas para analisar o crescimento e as influências decorrentes do uso dessas tecnologias.

Nesse sentido, na educação infantil, as ferramentas tecnológicas devem ser aliadas que despertem sua curiosidade e estimule seu desenvolvimento motor e de linguagem. É preciso ter em mente que hoje em dia, quase tudo que o aluno precisa aprender está no celular conectado à Internet, então, o professor precisa trazer essas ferramentas para as aulas, tornando-as mais dinâmicas

Uma das atividades infantis que deve ser enfatizada na educação infantil é o brincar, pois a brincadeira promove muitos desdobramentos das crianças, diante disso, o autor afirma que:

[...] ao brincar com objetos tecnológicos, como por exemplo, o computador, o celular, o tablet, a lousa digital, site com jogos educativo que funcionem ou apenas no faz de conta, as crianças aprendem por meio do jogo simbólico, desenvolvendo a imaginação; e promovendo a autonomia das crianças (BARBOSA et al., 2014, p.2894).

Nessa perspectiva, podem ser inseridas nas aulas da educação infantil o uso de algumas

tecnologias desenvolvidas na cultura *maker*, como: adotar ações de *low tech*, podendo despertar a criatividade da criança através de vídeos curtos com animação. Outra técnica interessante é trabalhar com objetos de sucata, ou criar um blog, fazer leituras online, adotar a gamificação, etc. Tudo isso em prol da melhoria no aprendizado das crianças e utilizando as ferramentas tecnológicas.

Por meio dessa discussão, percebemos como as crianças podem adquirir diferentes tecnologias na maioria das situações, nesse sentido, enfatizamos a importância dos professores considerando o impacto desses recursos nas ações pedagógicas.

O USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

Sabe-se que hoje, o uso das tecnologias tem auxiliado muito nas pesquisas escolares, nas aulas dos professores, no trabalho burocrático da secretaria e da gestão da escola, na socialização entre pais, alunos, professores, funcionários, ou seja, em todo o contexto escolar, por isso torna-se necessário o sua inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a educação infantil não pode ficar excluída das transformações do mundo moderno, a educação precisa passar por diversas mudanças, possíveis de incluir a escola no âmbito social, sendo, no papel da gestão escolar, na prática docente e, principalmente, no resgate da motivação da criança.

Para Imbérnon (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade. (IMBÉRNON, 2010, p.36).

O autor corrobora com o que já vem sido falado anteriormente, quanto a questão da

importância do uso das tecnologias, é um processo irreversível, pois pode auxiliar na formação do ser humano.

No entanto, devem ser tomadas algumas providências para utilizar as ferramentas trabalhadas com as crianças, o professor pode especificar o tempo permitido para uso de dispositivos móveis, mas esses recursos só podem ser usados para atividades de ensino. Caso contrário, eles apenas distrairão os alunos e atrapalharão o trabalho dos professores.

Diante dessa questão, Barbosa et al. (2014) enfatiza que:

[...] é preciso selecionar programas educativos que propiciem conhecimento pedagógico, pois materiais de estímulo-resposta, por exemplo, se não trabalhados adequadamente significarão um retrocesso para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, o educador deve ser um animador de processos de exploração e utilização de materiais de referência significativa para as crianças. Caso contrário, estará promovendo uma aprendizagem passiva desprovida de sentidos. A criança precisa ser estimulada a encontrar respostas diversas e espaço para a criação (BARBOSA et al., 2014, p.2892).

Por esse motivo, Kenski (2008) salienta como as crianças podem adquirir diferentes tecnologias na maioria das situações, nesse sentido, enfatizamos a importância dos professores considerando o impacto desses recursos nas atividades de ensino. Assim, para estimular a curiosidade, a imaginação e a criatividade das crianças e considerar a tecnologia como meio de acumular conhecimento, e não como um fim, é necessário organizar, ser flexível e se adaptar às diferentes situações da vida escolar.

Na sua prática, o professor não pode esquecer que tecnologia e aprendizagem na educação infantil devem ser combinadas e nunca podem substituir os jogos tradicionais, as atividades esportivas, o contato com a natureza e as interações sociais vitais para o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, os professores podem avaliar os alunos por meio de jogos e participação em

projetos que usam tecnologia, não apenas métodos tradicionais. Considerando que cada aluno possui habilidades diferentes, isso pode permitir que os professores façam uma avaliação mais abrangente e justa.

Portanto, as ações de ensino voltadas para as novas tecnologias precisam inserir recursos no espaço escolar, sendo necessária a formação profissional científica e tecnológica para atingir esse objetivo. Isso requer pesquisa, estudo, criação e recriação de novas formas de coesão técnica viáveis para o processo de ensino infantil. Essas importantes ações proporcionarão maior segurança e autonomia para adequar o planejamento da escola à realidade dos alunos, fornecendo recursos didáticos e, assim, ajustar o tamanho e o direcionamento do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferimos que, na primeira infância, o uso da tecnologia para mediação deve ser um recurso privilegiado nesta fase, pois está claramente afirmado de acordo com os objetivos educacionais que dá uma contribuição essencial para a obtenção e desenvolvimento de habilidades e competências.

Dessa forma, pudemos constatar que as novas tecnologias permitem aplicações pedagógicas inovadoras, democratizando o acesso à educação e promovendo a educação inclusiva para todos os alunos, contribuindo para a produção de resultados diferenciados e potenciando a justiça social.

Ao observar a utilização da tecnologia como ferramenta no contexto de ensino, constatamos que, nas escolas, é de fundamental importância, pois favorece sobremaneira a realização do processo de ensino, pois também pode produzir na sociedade nova atitude de compartilhamento de informações.

Outra consideração relacionada é sobre o papel do professor na intervenção da relação entre as crianças e entre as crianças e o meio. Esse meio precisa prover uma série de recursos, incluindo recursos tecnológicos, aliados aos objetivos da educação infantil de aprimoramento de competências e o desenvolvimento de habilidades, como: abstração, planejamento, coordenação de ideias, desenvolvimento multilíngue, autonomia, capacidade de interagir e formular hipóteses, criatividade e imaginação.

Sendo assim, consideramos que as tecnologias atuam como facilitadoras das

ferramentas pedagógicas necessárias para contribuir didaticamente na aquisição de maior e melhor interesse, e conseqüentemente, da utilização apropriada e coerente com o saber escolar e o próprio currículo contribui realmente para o processo de ensino-aprendizagem e, além de tudo, é um dos caminhos para uma educação de qualidade.

Portanto, é necessário capacitar os professores para perceber a importância de utilizar esses recursos de forma segura e contínua e poder utilizá-los de forma adequada e como recursos auxiliares no processo de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Gilvana Costa; BORGES, Luzineide Miranda; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; SANTOS, Adilson Gomes dos. **Tecnologias Digitais: Possibilidades e desafios na educação infantil**. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância. UNIREDE. Florianópolis, 2014. Disponível em: < <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2020.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia educação**. 2 ed. Campinas: Autores associados, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEMO, Pedro. **Educação hoje: “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.
- MACHADO, Fabiana R. **Reflexões sobre a vivência no “Cantinho Do Notebook” em uma turma de Educação Infantil**. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Interação) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Curitiba, 2009.
- VALENTE, J. A. Integração do Pensamento Computacional no Currículo da Educação Básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 864-897, jul./set. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/29051/20655> Acesso em: 15 julho. 2020.

CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA PRÁTICA DE ENSINO DOS PROFESSORES DE INGLÊS

Maria Cristina Bachiega¹

RESUMO

O artigo sobre contribuições do lúdico na prática de ensino dos professores de Língua Inglesa tem como objetivo principal desse artigo é estudar a inclusão do lúdico como método no ensino de inglês é favorecer o interesse dos alunos nas aulas e favorecer um aprendizado através de um processo de ensino-aprendizagem agradável e conveniente. Também busca mostrar que o brincar pode ser uma ferramenta de aprendizagem porque promove diversão, desafio e inibição, como uso extensivo da ludicidade nas aulas de Língua Inglesa. Para entender o cotidiano dos conceitos e práticas do ensino no ensino fundamental, busca responder a seguinte questão: como o ensino lúdico favorece o ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa? Para tanto, trata-se de uma pesquisa com metodologia bibliográfica qualitativa com base no trabalho de alguns pesquisadores, cujos métodos de pesquisa envolvem o lúdico em crianças e adolescentes, bem como sugestões feitas por alguns pesquisadores na metodologia em salas de aula de inglês, utilizando o lúdico no período de estudo. Sendo assim, conclui-se que os professores devem incluir mais conteúdos lúdicos em seus planos de aula, incluindo jogos, brincadeiras, músicas e outras atividades. Essas aulas são aliadas importantes na promoção do desenvolvimento da linguagem, atenção, memória e outras habilidades, além de auxiliar no alcance de um aprendizado melhor.

Palavras-chave: Ludicidade. Interação. Ensino-aprendizagem. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The main objective of this article is to study the inclusion of play as a method in the teaching of English. It is to foster the interest of students in class and to encourage learning through a pleasant and convenient teaching-learning process. It also seeks to show that play can be a learning tool because it promotes fun, challenge and inhibition, such as extensive use of playfulness in English language classes. In order to understand the daily life of teaching concepts and practices in elementary school, it seeks to answer the following question: how does playful teaching promote playfulness in English language classes? To do so, it is a research with qualitative bibliographic methodology based on the work of some researchers, whose research methods involve the ludic in children and adolescents, as well as suggestions made by some researchers in the methodology in English classrooms, using the ludic during the study period. Therefore, it is concluded that teachers should include more playful content in their lesson plans, including games, songs and other activities. These classes are important allies in promoting the development of language, attention, memory and other skills, in addition to helping to achieve better learning.

Keywords: Playfulness. Interaction. Teaching-learning. English language.

¹Graduação: Licenciatura Plena em Letras pela Unicastelo (1987); Pós-Graduação: Psicopedagogia pela UNICSUL (1988); Professor de Ensino Fundamental II e Médio (Inglês) na Prefeitura Municipal de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O universo lúdico sempre foi objeto de pesquisas, sempre considerando a importância da existência quando as crianças brincam, de forma que seu desenvolvimento cognitivo está se expandindo a cada dia. A existência de atividades lúdicas enriquece o ambiente de aprendizagem.

Brincar ajuda a criança a se desenvolver em todos os aspectos físicos, sociais, culturais, emocionais e cognitivos. O brincar como ferramenta de ensino pode permitir que a criança aprenda de forma lúdica, dando-lhe assim mais autonomia, julgamento e capacidade de argumento e julgar.

Assim, esse artigo se justifica pela necessidade de compreender que, mesmo se tratando de brincar, não significa deixar as crianças livres e enchê-las de brinquedos para que possam fazer o que quiserem. Como prática de ensino, o lúdico se torna uma ferramenta importante para a construção da personalidade e obtenção de conhecimentos.

Com isso, o objetivo principal desse artigo é estudar a inclusão do lúdico como método no ensino de inglês é favorecer o interesse dos alunos nas aulas e favorecer um aprendizado através de um processo de ensino-aprendizagem agradável e conveniente. Também busca mostrar que o brincar pode ser uma ferramenta de aprendizagem porque promove diversão, desafio e inibição, como uso extensivo da ludicidade nas aulas de Língua Inglesa.

Para entender o cotidiano dos conceitos e práticas do ensino no ensino fundamental, busca responder a seguinte questão: como o ensino lúdico favorece o ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa?

Para tanto, trata-se de uma pesquisa com metodologia bibliográfica qualitativa com base no trabalho de alguns professores/pesquisadores, cujos métodos de pesquisa envolvem o lúdico em

crianças e adolescentes, bem como sugestões feitas por alguns pesquisadores na metodologia em salas de aula de inglês, utilizando o lúdico no período de estudo.

DEFINIÇÃO DE LUDICIDADE

Para compreender o lúdico e sua atuação na educação e na vida do indivíduo, seja professor ou aluno, partimos de uma tentativa de compreender o significado de sua etimologia.

Conforme consta no dicionário Ferreira (2010, p.433), ludicidade é uma competência do ser humano, de sentir-se absoluto, num estado do brincar, que nos possibilita um bem-estar com as pessoas, conosco e com o entorno, ou seja, passou a ser diferenciado pelo traço principal do comportamento do indivíduo, de modo, que apresenta valores significativos para todas as etapas da vida. Praticar o lúdico pode ser muito favorável para as crianças, através das brincadeiras, jogos e brinquedos favorecendo uma exploração do mundo através da criança.

Para Gomes (2004, p.47) “a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, resinificar e transformar o mundo”.

A ludicidade é uma concepção complexa e é apresentada de formas diversas em diferentes contextos históricos. Os pesquisadores da era contemporânea entendem o lúdico de uma maneira semelhante, embora estudam a partir de diferentes métodos, como antropologia, sociologia e psicopedagogia.

Para Bacelar (2009, p.26) o lúdico tem uma função muito maior e complexa do que apenas treinar habilidades psicomotoras, que é um pré-requisito para a alfabetização.

Dessa forma, de acordo com Gomes (2004, p.145), “a ludicidade é uma possibilidade e uma

capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo”.

Luckesi (2002) entende a ludicidade como um estado de consciência - é um estado de espírito que decorre de atividades realizadas de uma maneira satisfatória, leve e prazerosa - além da experiência externa observável:

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna [...] (LUCKESI, 2002, p. 6).

A ludicidade é uma prática, na qual um indivíduo vivencia o ato de autoconhecimento e do próximo. Implica momentos de percepção, reconstrução, expressividade, fantasia, imaginação e realidade. O que é relevante para a atividade lúdica é o tempo vivido e o ato em si. Para se divertir, além do embasamento teórico, a sensibilidade e a postura emocional interna também são essenciais.

A relação entre desenvolvimento, jogos e mediação é essencial para a construção de novos aprendizados. Existe uma estreita ligação entre as alucinações e as funções mentais superiores, portanto, pode-se dizer que possuem um significado social cognitivo para a educação infantil. As atividades lúdicas podem ser a melhor maneira de interagir entre adultos e crianças e entre crianças em si para criar novas formas de desenvolvimento e reconstrução do saber.

O entretenimento como experiência interna é um método discutido por Luckesi (2002), que nos permite compreender e distinguir entre atividades de entretenimento e experiências de entretenimento. Esta atividade é nosso entretenimento, hobby, lazer e outras atividades. Experiência é o que acontece internamente quando realizamos nossas atividades. Por exemplo, são

sentimentos de alegria, tristeza, raiva, ternura, paz e saudade. As mesmas atividades realizadas em grupo podem estimular a vivência dos participantes de diferentes maneiras. Quando executado em outras condições ou outros momentos, pode até levar a experiências diferentes para a mesma pessoa.

Por meio da experiência lúdica, segundo Bacelar (2009), as crianças estão aprendendo com essa experiência de forma mais abrangente, dominando a si mesmas e o mundo de forma criativa e pessoal.

Segundo o mesmo autor Luckesi (2002, p. 26), brincar é uma experiência interna, ou seja, durante uma brincadeira, uma experiência brincadeira não pode ser dividida, nossa atenção é holística, sem dispersão, corpo, mente e emoção estão integrados. Nesse sentido, “o lúdico é um fenômeno interno do indivíduo, que se manifesta no exterior.

A brincadeira é parte de um processo mais amplo, dinâmico, interconectado e interativo que dá o significado da brincadeira ao comportamento individual. Este é o resultado da vivência da situação de jogo, bem como da vivência que o indivíduo resume a partir dessas vivências, fruto das conexões e interações que estabelece a partir de sua experiência de vida. A ludicidade é, portanto, bem mais do que as suas manifestações.

Portanto, Bacelar (2009, p.26) compreende que, enquanto experiência de vida interna, o brincar vai além da simples execução de uma atividade, na verdade, é uma experiência de atividade mais completa.

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NAS AULAS DE INGLÊS

Atualmente, o domínio da língua inglesa significa desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que é considerada uma língua universal, dessa forma, como é necessário acompanhar as

rápidas mudanças tecnológicas ocorridas no mundo, deve-se desenvolver conhecimentos da língua inglesa, pois ela está presente no cotidiano de todas as pessoas, inclusive das crianças, como em lanchonetes, na música, nas roupas, desenhos animados, programas de TV, comidas, em livros, no arte, etc.

A aprendizagem com o lúdico é compreendida como uma nova forma de construir conhecimento e mudar os métodos educacionais. Ao compreender o processo da ludicidade como um método de aprendizagem, a vivência do ambiente lúdico pode permitir que os indivíduos ganhem experiência, que como construção pessoal pode levar a mudanças comportamentais.

Como objetivos da Língua Estrangeira para a Educação Básica, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), determinam que os alunos possam ser capazes de utilizar a língua na comunicação oral e escrita, e utilizem a língua que apresentados em ambientes significativos, essenciais; que não se resumam a uma prática de métodos linguísticos sem contextualização.

Diante disso, pode-se pensar a educação como algo que recria novas proposições para a auto-organização das expectativas da aprendizagem. Uma forma de construir essa prática é esforçando-se por intermédio da elaboração pessoal, simplificada através do lúdico que interage atuando como instrumento. O lúdico proporciona a criação de interações complexas e dinâmicas extremas.

Almeida (2003, p. 24) enfatiza que a verdadeira educação visa criar o melhor comportamento entre as crianças para ajudar suas diversas necessidades intelectuais e orgânicas; o conhecimento da vida, a exploração e as necessidades educacionais não têm escolha senão partir das necessidades e interesses para organizar o conhecimento.

Segundo o conceito de Kishimoto (2002, p.142), após descobrir as regras, em um enredo

altamente enredo, a criança aprende a falar, começa a brincar e aprende a mudar as regras do jogo. Ao entrar no campo de esportes, ela pode aprender sua língua materna mais rápido. Nesse sentido, Santos (2007) afirma que:

“A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural [...], facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS 2007, p.12)

Dessa forma objetiva-se que os alunos de língua inglesa podem ser auxiliados pelas atividades lúdicas em seu processo de construção de aprendizagens linguísticas. Esse método lúdico não deve se resumir somente em aulas tradicionais, mas deve estar fundamentado numa prática que proporcione a construção do conhecimento da língua inglesa através de ambientes lúdicos e interativos.

De acordo com Kishimoto (2002, p.146), “por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer.”

No entanto, o professor deve estar ciente de que o ensino lúdico ou jogos deve ser desenvolvido para estimular a aprendizagem significativa e estimular a construção de novos conhecimentos à medida que novas habilidades se desenvolvem.

Andrade assegura que:

[...] sabemos que o descaso com a disciplina existe, principalmente quando as aulas são descontextualizadas e sem uma função pragmática. Diante disso buscamos na ludicidade o brincar e o aprender, pois ela de forma prazerosa ajuda no aprendizado até mesmo daqueles que ainda não reconhecem a importância do inglês no mundo pós-moderno (ANDRADE, 2011, p. 4).

Dessa forma, quando o aluno participa de uma atividade da aula de inglês de forma descontraída, fica mais fácil o aprendizado, pois é diferente do costume frequente da sala de aula.

Além disso, as atividades lúdicas geradas podem auxiliar no esclarecimento de dúvidas, corrigir ou aprimorar os conhecimentos apreendidos e possibilitar que o aluno veja o processo de leitura e interpretação como maneira de interação social.

Portanto, ao desempenhar o papel de educação e entretenimento, o lúdico possibilita diversão, prazer e enriquece a exploração, a criatividade, a imaginação e a construção do saber.

O lúdico é indispensável para todas as idades, especialmente para as crianças, as brincadeiras deixaram de ser uma atividade utilizada pelos professores para reproduzir as crianças, contudo, as atividades com ludicidade precisam fazer parte do plano de ensino da escola, assim os professores de inglês podem criar um ambiente que combine os elementos motivacionais para os alunos.

O LÚDICO NA PRÁTICA EDUCATIVA

Através da ludicidade, o professor pode tornar sua prática pedagógica transformadora, pois além de realizar atividades interessantes, o professor também pode propor episódios de interação entre os alunos, melhorando assim a forma de relacionamento deles.

Portanto, é necessário realizar uma formação contínua para os professores que lecionam e os que estão em formação, para que possam compreender esses parâmetros e traduzi-los na prática docente. Isso requer essencialmente que o professor participe da análise sobre sua prática pedagógica. (BRASIL, 1998).

Freire valoriza o pensamento e as atitudes dos professores entrevistados: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a própria produção ou construção. (FREIRE, 2002, p. 52). Isso significa que os professores sempre encontram uma forma de acumular conhecimentos por meio do brincar,

gerar novos conhecimentos, estimular a curiosidade e consolidar a autonomia das crianças.

Bondade, compromisso, simplicidade e bom planejamento são algumas das características dos bons hábitos da prática lúdica. O universo lúdico torna a aprendizagem mais ativa, dinâmica e contínua, torna também uma experiência social básica, que pode conectar o sujeito através de sua cultura social muito mais expansiva.

Roloff (2009, p. 4) determina que “as aulas lúdicas devem ser bem elaboradas, com orientações definidas e objetivos específicos. Se o professor apenas ‘brincar’ com estes alunos, não transmitirá conteúdo e possivelmente perderá o rumo da aula”. Assim, pode-se dizer que o lúdico é mais do que apenas “brincar”. Quando o professor decide adotar este método em sala de aula, ele deve ser muito claro sobre os objetivos e resultados que deseja alcançar, caso contrário, não despertará o interesse dos alunos em aprender.

Os alunos precisam ser estimulados pelo professor para o aprendizado da Língua Estrangeira, pois é possível elevar o seu próprio conhecimento e desempenho como indivíduo e cidadão, envolto ao processo de ensino de prática e desenvolvimento dos sentidos e pelo menos uma capacidade comunicativa.

Nesse sentido, Andrade (2011, p. 7) afirma que, para dar início a uma atividade lúdica, é preciso considerar alguns exercícios que estimuladores da curiosidade e o interesse dos alunos, que desperte o interesse em participar, que respeite seus conhecimentos prévios, proponham hipóteses e aprendendo novas respostas.

O conhecimento da língua inglesa trazido pelo aluno deve ser levado em consideração para que o conteúdo e os jogos educativos possam ser produzidos e executados de forma consistente com o seu conhecimento. Diferentes tipos de jogos educativos e atividades lúdicas podem ser realizados nos cursos de inglês.

Portanto, ao atribuir importância às atividades lúdicas nas aulas, o professor de Língua Inglesa percebe como as atividades naturais e espontâneas são benéficas para os alunos, pois os alunos podem exercer suas habilidades criativas, e a riqueza de diversidade na experiência é o mais importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse artigo, percebe-se que as práticas lúdicas são uma estratégia importante para o crescimento das crianças. Jogar e brincar são coisas simples na vida pessoal, mas essas atividades, no entanto, representam um papel essencial na aprendizagem, e negar seu valor na escola pode ser negar à criança e sua história de aprendizagem.

É fundamental destacar as vantagens da ludicidade para o desenvolvimento físico-motor socialmente relacionados, como comunicação, reações e emoções envolvendo as crianças e os objetos utilizados para a aprendizagem. Portanto, o brincar é essencial no dia a dia escolar, pois torna o ambiente das aulas mais confortável e agradável.

No entanto, observamos que o brincar não é a única opção para consolidar o ensino e a aprendizagem, mas sim uma ponte para promover

o crescimento da criança. Portanto, as escolas, especialmente aquelas nos estágios iniciais da educação, devem considerar essa abordagem como uma aliada e usar suas salas de aula amplamente.

Os jogos devem ser motivo de reflexão nas escolas, pais e toda a comunidade, pois os jogos podem ajudar as crianças a desenvolver-se como um todo, reduzir a sua agressividade e ajudá-las a integrar-se na sociedade e construir o seu conhecimento. Este mecanismo de promoção da construção do conhecimento deve ser visto como uma possibilidade de desenvolver inteligência, sensibilidade, habilidades e criatividade, não apenas um meio de matar o tempo.

Este trabalho propôs uma reflexão sobre as práticas pedagógicas usadas nas aulas de Língua Inglesa e nos expôs a relevância do brincar na educação dos alunos da educação básica, mostrou também a necessidade de os professores de Língua inglesa precisar usar este mecanismo no ensino.

Portanto, podemos enfatizar que a ludicidade é um aspecto positivo. O professor deve explorar as capacidades do aluno, trabalhando desde os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e motores, trabalhando com brincadeiras e jogos significativos, para que os alunos possam ser avaliados nas diversas relações durante o processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. Ipiranga, SP: Loyola, 2003.
- ANDRADE, Caline Fonseca de. **O lúdico e o ensino de inglês nas escolas públicas estaduais**. Artigo (Especialização no Ensino de inglês) Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM. Ibirataia BA, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/trabalhos-academicos-de-letras/2898362>. Acesso em 20 de junho de 2020.
- BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL - **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fu
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia Da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GOMES, Christiane Luce. Lúdico. In: GOMES, Christiane Luce (org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.145 e 146.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, Brinquedos e a Educação** (Org.). São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Programa de Pós-Graduação em Educação. Ensaio 2: Coletânea Educação e Ludicidade. FAGED/UFBA. Salvador: GEPEL, 2002.
- ROLOFF, Eleana Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula**. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acesso em: 13 junho 2020.
- SANTOS, Marli Pires dos (org.). **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

IMPLICAÇÕES DO UNIVERSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisabete Aparecida da Silva Cano¹

RESUMO

Este artigo trouxe a temática sobre as implicações do universo lúdico na Educação Infantil, pois tornou-se urgente refletir sobre essa temática, visto que as atividades lúdicas podem ser realizadas em sala de aula para melhorar a eficiência do processo de ensino, de modo que as crianças se tornem participantes ativos, não apenas ouvintes. Dessa forma tem como objetivos compreender sobre as implicações que o ensino lúdico proporciona para a criança na Educação Infantil, pois através do lúdico a criança aprende a se comunicar com o mundo em que está inserida e, principalmente, consigo mesma, além de aceitar a existência do outro, também possibilita à criança estabelecer relações sociais e construir conhecimentos, desenvolvendo plenamente os benefícios que as brincadeiras proporcionam no ensino-aprendizagem infantil. Também propõe descobrir como a educação infantil pode se beneficiar com as práticas pedagógicas do universo lúdico para a execução deste trabalho, nos fundamentamos em pesquisas bibliográficas, a partir de reflexões de artigos, revistas, sites e livros, bem como trabalhos pesquisados por grandes autores sobre o tema proposto.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação. Brincar. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article brought the theme about the implications of the ludic universe in Early Childhood Education, because it became urgent to reflect on this theme, since ludic activities can be performed in the classroom to improve the efficiency of the teaching process, so that children become active participants, not just listeners. Thus has as objectives to understand the implications that playful teaching provides to the child in Early Childhood Education, because through the playful the child learns to communicate with the world in which it is inserted and, especially, with itself, besides accepting the existence of the other, also allows the child to establish social relationships and build knowledge, fully developing the benefits that playful teaching provides in early childhood learning. It also proposes to discover how children's education can benefit from the pedagogical practices of the ludic universe for the execution of this work. We base ourselves on bibliographic researches, from reflections of articles, magazines, sites and books, as well as works researched by great authors on the proposed theme.

Keywords: Playfulness. Education. Playing. Learning.

¹Graduação: Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco (2003); 2º Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística pela Faculdade Paulista de Artes (2006); Pós-Graduação: Educação Ambiental pela Faculdade Campos Elísios (2014); Pós-Graduação: Educação Musical pela HSM – Escola Superior de Administração (2017). Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo; Professor de Ensino Fundamental II e Médio (Artes) na Prefeitura Municipal de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O ato de brincar é uma excelente fonte de comunicação, com isso as crianças conseguem reproduzir sua vida diária no mundo da fantasia e da imaginação. O comportamento lúdico é benéfico para o processo de aprendizagem das crianças, pois ajuda a desenvolver a reflexão, autonomia e criatividade, estabelecendo assim uma estreita relação entre o brincar e a aprendizagem.

A ludicidade pode ajudar os educadores a lidar com os desafios do ensino, e a brincadeira pode ensinar, porque pode proporcionar um trabalho em vários idiomas, o que ajuda com o significado dos conceitos e as crianças podem construir seu próprio conhecimento. Durante o jogo, as crianças têm a possibilidade de desenvolver, aprender, experimentar e interagir com colegas e professores.

Com isso, este artigo trouxe a temática sobre as implicações do universo lúdico na Educação Infantil, pois tornou-se urgente refletir sobre essa temática, visto que as atividades lúdicas podem ser realizadas em sala de aula para melhorar a eficiência do processo de ensino, de modo que as crianças se tornem participantes ativos, não apenas ouvintes.

Para tanto, é necessário conscientizar pais, educadores e a sociedade em geral sobre a ludicidade, que deve ser vivenciada na infância, ou seja, brincar não é apenas lazer, mas também uma forma de entretenimento, que faz parte do aprendizado prazeroso. Dessa forma, esse artigo se justifica por acreditar que a aprendizagem necessita de novas abordagens que contribua na intervenção e prevenção de problemas de aprendizagem.

A área da educação infantil caminha por um intenso processo de revisão da concepção de educar as crianças em um espaço coletivo, bem como de escolher e fortalecer as práticas de ensino

que mediam a aprendizagem e o progresso das crianças. Em particular, as reflexões sobre como estimular o uso do lúdico como método de aprendizagem se tornaram uma prioridade. Como a educação infantil pode se beneficiar com as práticas pedagógicas do universo lúdico?

Acredita-se que a prática do lúdico na Educação Infantil pode estimular o desenvolvimento de vários potenciais das crianças, como raciocínio lógico, criatividade, atenção e concentração, e também pode ajudar no desenvolvimento da confiança em suas potencialidades em resolver problemas. Por meio do lúdico, as crianças são convidadas a participar de diversos desafios, atividades lógicas e jogos que estimulam o interesse e a vontade de aprender.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo compreender sobre as implicações que o ensino lúdico proporciona para a criança na Educação Infantil, pois através do lúdico a criança aprende a se comunicar com o mundo em que está inserida e, principalmente, consigo mesma, além de aceitar a existência do outro, também possibilita à criança estabelecer relações sociais e construir conhecimentos, desenvolvendo plenamente os benefícios que as brincadeiras proporcionam no ensino-aprendizagem infantil.

Para compreender o conhecimento cotidiano dos conceitos e práticas de ensino na educação infantil e descobrir como a educação infantil pode se beneficiar com as práticas pedagógicas do universo lúdico, este artigo traça uma abordagem qualitativa. Portanto, para a execução deste trabalho, nos fundamentamos em pesquisas bibliográficas, a partir de reflexões de artigos, revistas, sites e livros, bem como trabalhos pesquisados por grandes autores sobre o tema proposto.

DEFINIÇÃO DE LUDICIDADE

Conforme consta no dicionário Ferreira (2010, p.433), A ludicidade é uma potencialidade do ser humano, sentir-se realizado em estado do brincar, que nos mantém felizes conosco, com os outros e o entorno, ou seja, passou a ser considerado como uma característica relevante do comportamento do ser humano, de modo, que apresenta valores significativos para todas as fases da vida. Aprender com o lúdico pode ser muito favorável para as crianças, através das brincadeiras, jogos e brinquedos proporcionando uma exploração do mundo através da criança.

Gomes (2004, p.47) afirma que “a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, resinificar e transformar o mundo”.

Contudo, Luckesi (2002) destaca que os pensamentos lúdicos estão relacionados a experiências internas pessoais. O autor denomina como lúdico o estado interno do sujeito, e como uma característica de quem está em estado lúdico. Segundo ele, como aspecto interno, nem sempre a ludicidade pode ser percebida no ambiente externo – considerando ser uma atividade lúdica.

Nesse sentido, a visão lúdica defendida por Luckesi está relacionada ao mundo interior do sujeito, e as atividades propostas pelo educador serão lúdicas no estímulo ao estado lúdico do indivíduo: é o que o autor chama de experiência lúdica. Portanto, para alunos e professores, mesmo as aulas explicativas podem ser uma experiência interessante. Conforme esclarece Santos (2007):

“A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural [...], facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS 2007, p.12)

Existe um desafio geral no ambiente lúdico, que estimula o pensamento e permite que as crianças atinjam um nível de desenvolvimento onde apenas as motivações básicas podem agir. Dessa forma, na concepção de Gomes (2004, p.145) “a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, resinificando o mundo”.

Diante disso, Maluf (2014) esclarece que, são as atividades lúdicas que proporcionam a experiência. Ela também diz que “[...] a atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação” (MALUF, 2014, p. 21).

Ludicidade e lúdico são compatíveis, este conceito pode ser entendido como um jogo ou brinquedo para a educação de crianças. O brincar vira imaginação, é até usado como um brinquedo que evoca a imagem da realidade.

Maluf (2014, p.23) enfatiza que as atividades lúdicas têm a capacidade de desenvolver várias habilidades infantis, permitindo-lhes diversão, prazer, interação, estimulação intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e autorrealização. Não apenas as crianças podem se beneficiar de atividades lúdicas, mas os professores também ser favorecidos.

De acordo com Maluf (2014), não apenas as crianças podem se beneficiar de atividades lúdicas, mas os professores também ser favorecidos. as atividades lúdicas são para idades diferentes, mas o método de aplicação para cada faixa etária pode ser diferente.

O lúdico proporciona diversão, prazer e potencializa a exploração, a criatividade, a imaginação e a concepção do conhecimento quando executa funções lúdicas e educacionais. As brincadeiras não são mais técnicas apresentadas pelos professores para reproduzir as crianças, mas sim atividades que fazem parte do plano de ensino da escola. Assim, o professor é quem necessita

proporcionar um ambiente que combine os elementos motivacionais das crianças.

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade é um tema que vem surgindo gradativamente no campo educacional, principalmente na educação infantil. Independentemente da época do ano, cultura e classe social, os jogos e os brinquedos sempre fizeram participaram da vida das crianças.

Através da ludicidade, o professor pode tornar seus métodos pedagógicos mais inovadores, pois além de realizar atividades estimulantes, ele também pode proporcionar a interação entre as crianças, melhorando assim a forma de relacionamento entre elas.

No entanto, o professor deve estar consciente de que os jogos ou brincadeiras pedagógicas devem ser desenvolvidos como provocação a uma aprendizagem significativa e estímulo à construção de um novo conhecimento com o desenvolvimento de novas habilidades.

Quando pensamos em proporcionar experiências, estamos assumindo ter a criança como agente ativo do processo de ensino e aprendizagem. Almeida (2003, p. 24) destaca que a real educação visa criar o melhor comportamento entre as crianças para auxiliar às suas diversas necessidades intelectuais e orgânicas; as necessidades de conhecimento, exploração e educação para a vida não têm outra escolha senão organizar o conhecimento partindo das necessidades e interesses das crianças.

Mas esse processo não é simples.

Cabe lembrar que a atividade lúdica é um instrumento de intervenção utilizado na Educação Infantil para que a criança interaja de forma a socializar-se naturalmente, corresponde a um impulso natural, e, com isso, exerce uma exigência

interior. Dessa forma, Santos (2010) estabelece que:

Com a utilização do lúdico, o psicopedagogo utilizará metodologias como o brincar, representar teatralmente, produzir textos, contar e recontar histórias, jogos com objetivos, que levará o aprendiz a vencer desafios, construir com erros e acertos, onde o psicopedagogo irá realizar intervenções com o mesmo, tendo o propósito de instigar para novas soluções. (SANTOS, 2010, p. 1).

Contudo, ao valorizarmos as atividades lúdicas, percebemos o quanto as atividades naturais e espontâneas são benéficas para os alunos, pois, dessa forma, os alunos podem exercitar sua criatividade e proporcionar-lhes riqueza e diversidade em suas experiências.

Quando pensamos em fornecer experiência, presumimos que a criança é um facilitador ativo no desenvolvimento da criança. Com isso, o universo lúdico estabelece algumas vantagens que contribuem para processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

ATIVIDADES LÚDICAS EDUCATIVAS

Seu objetivo é ensinar e divertir aqueles que os praticam. Para as crianças, essas atividades também desempenham um papel importante em vários aspectos no seu desenvolvimento.

Atividades que permitem que as crianças corram, pule e lidem com obstáculos levam a melhorias no equilíbrio e na coordenação motora geral, envolvendo grandes músculos do corpo e levando a movimentos maiores.

Os tipos mais comuns de brinquedos e jogos são: brinquedos educativos, têm finalidades de ensino e podem ser usados nas aulas para elevar a prática de ensino dos professores e ajudar os alunos no processo de ensino; os jogos infantis tradicionais que estão diretamente relacionados aos brinquedos tradicionais são populares entre as crianças. A cultura permite que as crianças expressem seu lado fictício, jogos ficcionais

simbólicos e jogos de construção que estimulam a criatividade, a coordenação psicomotora e as habilidades infantis.

Para tanto, brincar não significa apenas ter recreação. Trata-se da forma mais complexa de uma criança se comunicar com o mundo e consigo mesma. Por isso, “ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para ‘aprender’ dos que são para ‘brincar’”. (TOLEDO, 2008, p.12).

As brincadeiras impertinentes podem colocar as crianças em contato com as regras, enfrentar desafios, desenvolver estratégias, explorar o ambiente e se concentrar. Tudo isso contribuiu para o desenvolvimento global: cognitivo, emocional, motor, intelectual e físico, ou seja, ensina a criança a refletir e analisar situações diversas.

Em cada idade, as crianças podem introduzir novas brincadeiras ou objetos todos os dias para incentivar e melhorar o desenvolvimento de novas habilidades. Sendo assim, seguem algumas atividades lúdicas educativas como exemplo:

1 – Como eu sou?

O autoconhecimento é uma experiência de aprendizado muito importante na infância e é possível realiza-la de formas diversas. Nesta atividade, os alunos se deitam em um pedaço grande de papel e o professor desenha um esboço. Então ele corta esse esboço e pede aos alunos, que desenhem as partes que faltam no corpo, como olhos, nariz, boca, orelhas, cabelos, etc. Por fim, eles podem desenhar e pintar em papel.

2. ABC das frutas

O ABC das frutas é uma brincadeira rápida e dinâmica. Primeiramente, o professor deve falar as letras do alfabeto uma de cada vez e, em seguida, aguardar as respostas dos alunos. Na sequência, os alunos devem falar o nome da fruta

que começam com a letra citada pelo professor. Assim: letra “A”: abacate, amora, abacaxi; letra “B”: banana; letra “C”: caju, coco., etc. E assim vai até o final do alfabeto. As crianças gostam muito dessa atividade porque têm a oportunidade de falar à vontade. Nesse mesmo tempo, as elas aprendem novos nomes e conhecem várias frutas, enriquecendo o vocabulário. Também é possível adaptar essa brincadeira a outros temas, como: nomes de pessoas, nomes de animais, partes do corpo, materiais escolares, etc.

3 - Jogo de adivinhação

No jogo de adivinhação, o professor precisa escolher uma criança de cada vez e levá-la para fora da sala. O jogo tem como objetivo falar um verbo, como “pular”, “correr”, “gritar”, “chorar” e, então, o professor pede para a criança representar a ação para os colegas através de gestos e expressões faciais. A primeira criança a descobrir a palavra misteriosa será solicitado a deixar a sala de aula e fazer a próxima imitação do resto da classe. Este jogo de adivinhação é muito interessante porque permite que as crianças se expressem de maneiras diferentes da fala.

4. O carteiro

Na brincadeira do carteiro as crianças ficam em círculo. O professor inicia falando: "O carteiro trouxe uma carta... (então faz um suspense) para aqueles que tem uma mochila preta!". Todas as crianças que tiverem uma mochila preta mudam de lugar, só que é proibido ir para o lugar do lado. A criança que não consegue trocar rapidamente de lugar, sai da brincadeira. Então a brincadeira continua com ordens variadas: só pra quem tem um lápis amarelo, só pra que está com óculos, de anel, de azul, etc. Com isso, a brincadeira dá sequência com a troca do carteiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, constatou-se que as atividades lúdicas são uma estratégia essencial

para o crescimento infantil. Jogar e brincar são coisas simples na vida da criança, mas essas atividades, por sua vez, desempenham um papel fundamental na aprendizagem, e negar seu valor na escola pode ser negar à criança e sua história de aprendizagem.

Percebeu-se que o lúdico estimula a inteligência e permite que as crianças soltem a imaginação e extrapolem a criatividade. Ao mesmo tempo, permite a prática da concentração, a atenção e a participação. Sem falar que o contato com diferentes objetos e ambientes estimula a linguagem interna da criança e aumenta vocabulário.

É importante enfatizar os benefícios do brincar para o desenvolvimento de movimentos corporais socialmente relacionados, como comunicação, reações e emoções relacionadas à criança e aos objetos utilizados, e ao aprendizado da criança. Portanto, o brincar é muito importante no dia a dia escolar, pois torna o ambiente mais confortável e agradável.

Observamos, no entanto, observamos que o brincar não é a única opção para consolidar o ensino e a aprendizagem, mas uma ponte para promover o crescimento infantil. Portanto, as escolas, em especial as escolas de educação infantil, devem considerar esse método como um aliado e utilizar amplamente nas salas de aula.

A ludicidade deve ser motivo de reflexão entre escolas, pais e toda a comunidade, pois a brincadeira pode ajudar a criança a se desenvolver como um todo, diminuir sua agressividade e ajudá-la a se integrar à sociedade e construir seu conhecimento. Todos veem isso como uma possibilidade de desenvolver inteligência, sensibilidade, habilidades e criatividade, não apenas um meio de matar o tempo.

Portanto, podemos enfatizar que o lúdico é uma dimensão que o professor deve explorar no trabalho físico, cognitivo, emocional e motor da educação infantil, e no brincar e no jogo significativo, para que os alunos possam ter uma série de relações no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. Ipiranga, SP: Loyola, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- GOMES, Christiane Luce. Lúdico. In: GOMES, Christiane Luce (org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.145 e 146.
- LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: **GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação**, FAGED/UFBA, 2002. (Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaio 02).
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SANTOS, Marli Pires dos (org). **O lúdico na formação do educador**. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SANTOS, Maria Angélica Bernardes. **Psicopedagogia: um olhar diferente sobre a aprendizagem e a dificuldade de aprendizagem**, 2010.
- TOLEDO, Cristina. **O brincar e a constituição de identidades e diferenças na escola**. In: Garcia, Regina Leite (Coord.). Anais. II Congresso Internacional – Cotidiano: diálogos sobre diálogos. GRUPOALFA – Grupo de Pesquisa e Alfabetização das alunas e alunos das classes populares. Rio de Janeiro, Niterói, 2008.

OS BENEFÍCIOS DO TÊNIS DE MESA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sérgio Rocha de Oliveira¹

RESUMO

Este artigo demonstra a importância acerca do tema sobre os benefícios do tênis de mesa para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Dessa forma, levantou-se como problema o seguinte questionamento: De que forma o tênis de mesa se torna um instrumento norteador para alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental? Sendo assim, este trabalho apresenta como objetivo discutir a prática do tênis de mesa mostrando que é uma modalidade esportiva que beneficia os alunos e as aulas de Educação Física de formas diversas. Contudo, foi utilizada a pesquisa aplicada, de natureza bibliográfica, fundamentada na reflexão da leitura de livros, artigos e revistas, tendo por base também a pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa. Assim, conclui-se que o tênis de mesa seja um esporte que possa trazer muitos benefícios para as crianças do ensino fundamental, pois é um importante instrumento facilitador no desenvolvimento social, cognitivo, motor e emocional na vida do aluno.

Palavras-Chave: Atividades Físicas. Tênis de Mesa. Motivação. Benefícios.

ABSTRACT

This article demonstrates the importance about the benefits of table tennis for Elementary School Physical Education classes. Thus, the following question was raised as a problem: How does table tennis become a guiding instrument for students in Physical Education classes in Elementary School? Thus, this work presents the objective of discussing the practice of table tennis, showing that it is a sport that benefits the students and the Physical Education classes in different ways. However, it was used the applied research, of bibliographical nature, based on the reflection of the reading of books, articles and magazines, also having as base the research of great authors referring to this subject in a qualitative way. Thus, it is concluded that table tennis is a sport that can bring many benefits to children in elementary school, because it is an important facilitator in social, cognitive, motor and emotional development in the student's life.

Keywords: Physical Activities. Table Tennis. Motivation. Benefits.

¹Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Mogi das Cruzes (1994); Pós-Graduação: Psicopedagogia pela Faculdade Hoyer de Pedagogia (2007); Pós-Graduação: Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista (2019); Professor de Ensino Fundamental II e Médio (Educação Física) na Prefeitura do Município de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O tema desse artigo partiu da necessidade de discutir sobre os benefícios que o tênis de mesa oferece para as crianças na Educação Física, bem como ajuda a resgatar os alunos que não gostam de Educação Física e tornar as aulas mais atraentes.

O tênis de mesa é um esporte que vem crescendo cada vez mais nas escolas públicas e se tornando um forte e importante aliado na educação de milhares de crianças e adolescentes. Percebe-se, porém, que há um forte déficit de atenção e desencanto dos alunos perante as atividades apresentadas nas práticas de Educação Física.

Com isso, o tênis de mesa transforma-se numa proposta pedagógica inovadora que abrange várias possibilidades e benefícios para as crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. Mesmo apresentando poucos meios, o tênis de mesa conseguirá ser realizado na prática das aulas facilmente, promovendo vários benefícios educacionais, além disso, proporciona mudanças positivas no comportamento e desenvolvimento individual e na vida social da turma em evidência.

Através dessas mudanças, as crianças poderão perceber a relevância da prática esportiva para seu desempenho sociocultural, ocasionando em uma eficiência superior, nas tarefas escolares e atividades do dia a dia.

Contudo, muitos alunos, principalmente adolescentes, não se sentem entusiasmados a comparecer às aulas de Educação Física, muitas vezes porque percebem que não fazem parte daquele contexto educativo das aulas, para tanto, surge a possibilidade de que o educador busque alternativas para resgatar esses alunos para as aulas. Partindo dessa problemática se torna pertinente o seguinte questionamento: De que forma o tênis de mesa se torna um instrumento norteador para alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental?

Dessa forma, esse estudo buscará discutir a prática do tênis de mesa mostrando que é uma modalidade esportiva que beneficia os alunos e as aulas de Educação Física de formas diversas.

Para tanto, será utilizada uma pesquisa aplicada, de natureza bibliográfica, fundamentada na reflexão da leitura de livros, artigos e revistas, tendo por base também a pesquisa de artigos de dados do Google Acadêmico e Scielo, referentes a este tema de forma qualitativa.

Acredita-se que o Tênis de mesa seja um esporte que possa trazer muitos benefícios para as crianças do ensino fundamental, pois é um importante instrumento facilitador no desenvolvimento social, cognitivo, motor e emocional na vida do aluno. Acredita-se também que, por se referir a uma categoria esportiva muito atraente e divertida as crianças e adolescentes podem se sentir atraídas e motivadas a gostar mais das aulas de Educação Física.

CARACTERÍSTICAS DO TÊNIS DE MESA

Pode-se definir o tênis de mesa como um esporte de estratégia, uma vez que o aluno terá a oportunidade de se utilizar de seus atributos da melhor maneira admissível, através de diversos fatores que deverão ser manipulados e analisados de forma conjunta e com muito cuidado, favorecendo, assim, melhores resultados.

De acordo com Harst et al., (1990) o tênis de mesa pode ser jogado por duas ou quatro pessoas, geralmente é praticado em lugares fechados. O material para esse jogo são duas raquetes para rebater uma leve e pequena bola para cada lado da mesa. A mesa é dividida por uma rede com o objetivo de adquirir pontuação através de determinados golpes com a bolinha, na hora em que o adversário não consegue rebater a referida bola.

Muitos estudiosos acreditam que a preparação psicológica é fundamental para os praticantes do tênis de mesa, na verdade isso é essencialmente importante para qualquer atleta. Além de estar bem psicologicamente, o atleta deve se preocupar com suas habilidades físicas, técnicas e táticas. Segundo Orlick (1986) é possível perceber a falta de preocupação de alguns técnicos esportivos em introduzir projetos que desenvolvam estas capacidades psicológicas nos atletas.

De acordo com Martins (1996), um estudo realizado pelo chinês Piren Su (1996) discute a respeito das grandes mudanças que o tênis de mesa simboliza quando o atleta precisa adaptar-se num jogo tão rapidamente, precisa improvisar e criar ações urgentemente, baseadas em objetivos e em direções que o próprio termômetro é a razão e a função ativa. Percebe-se o quão rápido deve-se ter o raciocínio do jogo na hora do jogo. O pensamento deve ser ativado em frações de segundo.

A grande alteração de técnicas é mais uma característica simbólica no tênis de mesa, pois possui variados tipos de movimentos, estilos e efeitos nos jogos. Pode-se destacar também a relevância do elemento tático e estratégico que o atleta precisa desenvolver para obter um estilo próprio de jogo, podendo escolher por uma ampla variação de técnicas, de modo que deverá aperfeiçoá-la para obter resultados favoráveis durante o jogo. Dessa forma, há uma ampla variação de estilos na modalidade do tênis de mesa, visto que é diversa a modalidade técnica e tática que o esporte possui.

Martins (1996) também relata que o Tênis de mesa é, sobretudo, um esporte que alcança níveis de raciocínio lógico altíssimos, a intuição e a criatividade são propostas aos alunos em sua coordenação pessoal e coletiva. O autor também salienta que a tática dessa modalidade esportiva inspira o individualismo preciso para sobreviver

na sociedade pela busca de emprego, por exemplo, e, acima de tudo, é desenvolvido em um ambiente de equipe e cooperativismo. O dinamismo satisfaz os sonhos dos jovens à procura de desafios constantes.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

A realização de qualquer tipo de atividade física de forma regular reflete em benefícios que favorecem o corpo, o convívio social e ajuda na melhoria da saúde, influencia positivamente a categoria de vida e aumenta a sensação de bem-estar das pessoas de todas as idades.

As atividades físicas de forma regular melhoram a autoestima, proporciona maior nível de concentração e memória mais apurada, aumento do nível de HDL no sangue, que é um termo associado a redução de risco de doenças cardíacas, melhora o humor, melhora as condições musculares e viscerais, retarda o envelhecimento, auxilia na constituição e manutenção da densidade óssea, melhora a qualidade do sono, reduz o estresse e a ansiedade, dentre muitos outros benefícios corporais e à saúde.

A prática diária de atividades físicas é fundamental para a vitalidade física e mental para todas as pessoas de todas as idades, dessa forma, de acordo com Polisseni (2014):

A posição da sociedade de medicina do esporte é de que a atividade física deve ser incentivada e estimulada para a preservação da saúde, através de iniciativas tanto do poder público quanto do privado. Portanto, compreender escolhas individuais no contexto social em que a pessoa vive como forma de conhecimento, além do nível de atividade física e fatores associados, dos motivos para o comportamento motor dos indivíduos pode contribuir para traçar estratégias mais adequadas de promoção da saúde, visando atingir coletivamente grupos específicos na busca da superação do caráter efêmero dos resultados obtidos pelos programas atuais. (POLISSENI, 2014, p.341).

Segundo Tenório (2010, p.106), praticar atividades físicas na infância e na adolescência também é fundamental, traz benefícios associados à saúde esquelética, ao controle da pressão sanguínea e da obesidade.

Atividades físicas são todos os movimentos do corpo fazem parte da vida diária do ser humano, como o trabalho, a recreação, o exercício e as atividades esportivas. (TAKEDA, 2006, p.172).

Dessa forma, das atividades físicas adequadas para as crianças e adolescentes incluem-se brincadeiras, jogos, esportes, recreação, gincanas, educação física, assim como exercícios programados, no contexto de atividades da família, escola e comunidade.

Para Tenório (2010, p.116), além de atividades físicas regulares, o indivíduo necessita também de exercícios que necessitam de menos esforços, como assistir televisão, ler, conversar com os amigos e familiares, são práticas saudáveis e necessárias à vida e convivência humana.

O emprego da atividade física como promotora de saúde em populações já é disseminado há décadas pela comunidade científica. Sua prática, eficácia e efetividade estão comprovadas com base em respostas positivas e significativas na redução de morbidade e mortalidade de indivíduos ativos. (OLIVEIRA, 2013, p.193).

O vasto consumo de alimentos inadequados são os vilões responsáveis por diversas doenças na vida do ser humano, e, dessa forma, quando associados a um histórico genético, faz com que a pessoa esteja ainda mais propensa a adquirir essas doenças, que, unindo-se ao sedentarismo, pode levar a morte.

De acordo com Oliveira (2013, p.193) os benefícios da atividade física não só para pessoas saudáveis, mas também para aquelas portadoras de doenças crônicas e degenerativas, como cardiopatias, obesidade, diabetes, câncer, entre outras.

Com isso, Tenório (2010, p.116) diz que “a participação nas aulas de educação física foi um fator associado tanto à prática de atividades físicas

quanto à exposição a comportamento sedentário em dias do final de semana [...]”.

Assim, é importante ressaltar que a aplicação regular de atividade física independe de outros comportamentos diários que exijam menos esforço, por esse motivo: assistir televisão, ler ou conversar com os amigos, sendo assim, os autores aqui discutidos, confirmaram, a partir de seus estudos, que a execução de atividades físicas como promotora de saúde tiveram respostas positivas e significativas na redução de morbidade e mortalidade de indivíduos ativos.

Desse modo, quando a execução do tênis de mesa é orientada de forma adequada, pode viabilizar o desempenho de elementos interpessoais e intrapessoais, com relação ao desenvolvimento de treinos esportivos, à medida que a aplicação do tênis de mesa acontece mais frequentemente de modo individual, pode motivar o conhecimento interior, entretanto, sua flexibilidade possibilita, também a prática do tênis de mesa através de duplas, que desenvolve o respeito ao outro ser e a socialização com outras pessoas.

O TÊNIS DE MESA COMO BENEFÍCIOS E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O tênis de mesa é um esporte que trabalha com todo o organismo, trazendo diversos benefícios para seus praticantes, ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, do raciocínio rápido, do controle emocional e de muitos outros fatores. Dentro dos principais objetivos da prática desportiva, destacamos a saúde no seu significado de bem-estar físico, mental e social como objetivo chave no método de ensino-aprendizagem do tênis de mesa nas escolas.

O Tênis de Mesa oferece a quem o pratica numerosas satisfações, sensações de desafios e de

personalidade, sua prática propicia benefícios na saúde do praticante e ajuda a formar sua personalidade e também oferece benefícios sociais.

O uso do tênis de mesa nas práticas de educação física auxilia o educador na compreensão dos alunos porque através das orientações dadas pelo professor, sobre as vantagens para a saúde, proporciona uma evolução na qualidade de vida e do desenvolvimento corporal, que resultará em todas as áreas de conhecimento e da vida diária do aluno.

Contudo, oportunizar os exercícios apropriados a prática do tênis de mesa de forma lúdica afeta os alunos de forma positiva, estimula-os a procura da melhoria de vários níveis específicos da modalidade, além de incentivá-los a uma atividade esportiva cotidiana. Além disso, aumenta a autoestima dos alunos, de forma a se tornarem mais competentes na modalidade, modificando suas concepções negativas a respeito de si e a respeito do seu desenvolvimento na modalidade esportiva.

Também é possível estimulá-los ao melhor desempenho de novas competências, como rapidez, disciplina, melhor raciocínio, destreza, possibilidades coordenativas, dentre outras, bem como aos métodos pertinentes à disposição cardiorrespiratória.

Defendendo a ideia de que a prática do esporte, assim como qualquer outro tipo de atividade física, está diretamente relacionada com o princípio da saúde como destacamos. O incentivo a esses tipos de atividades é algo menosprezado pelo sistema de educação e tem sido o motivo pelo aumento de problemas relacionados à saúde física, mental e social. Tais como obesidade, depressão, e outras crises físicas e emocionais.

Sendo assim, a motivação vem do interior das pessoas das quais precisam de incentivos para produzir interesses em fazer algo. Com a

motivação, as pessoas criam suas próprias iniciativas no intuito de aprender sempre algo mais. Ela é necessária para aquisição de qualquer processo e é desenvolvida por algum estímulo. A função do professor é incentivar ainda mais a motivação já existente em cada aluno.

Na visão de Vygotsky o professor é quem direciona a construção da motivação do aluno:

A construção da motivação é um dos pilares para um bom clima da classe. O professor tem que conhecer como o aluno aprende e usar de estratégias de ensino que lhe dê a sensação de estar conquistando algo importante no ato simples de cumprir tarefas que estão de acordo com a sua zona proximal de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1993, p. 102).

Vergara (2000, p.42) defende a motivação é como um estímulo, como uma energia de incentivo na direção das coisas que concordamos, ela é absolutamente essencial, ou seja, ela se refere ao nosso interior, nasce de nossas necessidades mais íntimas.

São diversas as possibilidades educacionais da prática do tênis de mesa, compreendendo que elas são muito dinâmicas e eficientes, além de flexíveis a qualquer momento.

O trabalho com o tênis de mesa eleva os valores pedagógicos importantíssimos para o desempenho das crianças e dos jovens, desenvolvendo em seu plano motor a agilidade, a coordenação motora, a precisão dos gestos e a rapidez na execução dos movimentos.

Também na área do domínio cognitivo, pode desenvolver a capacidade de tomada de decisão, a apreciação das etapas, a análise do lance e a estruturação de uma melhor estratégia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo possibilitou demonstrar a importância acerca do tema sobre os benefícios do tênis de mesa para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental como caminhos alternativos para a prática esportiva nas aulas,

valorizando o tênis de mesa e agregando-o como ferramenta imprescindível para o âmbito educacional.

O tênis de mesa proporciona trabalhar os valores através dos trabalhos e equipe, o respeito com o outro, conhecimento e noção de tempo e espaço, equilíbrio, lateridade, benefícios motores, além de trabalhar o individualismo da criança, respeito a regras, dentre vários outros fatores.

Como foi visto também, foi possível constatar que o tênis de mesa é um esporte que pode trazer muitos benefícios para as crianças do ensino fundamental, pois é um importante instrumento facilitador no desenvolvimento social, cognitivo, motor e emocional na vida do aluno.

Certamente, é imprescindível que haja uma proposta bem planejada para que haja sucesso nessa modalidade, pois através de um bom planejamento é possível traçar metas, a curto e

longo prazo, pensando nos problemas que poderão surgir no decorrer das aulas e como superá-los, buscando resultados satisfatórios para todos os envolvidos no processo educacional e, com isso, podendo cumprir um papel determinante na vida de milhões de pessoas em todo o mundo.

No entanto, é fundamental que sejam respeitadas as individualidades e limitação de todos os alunos, com o objetivo de conquistar a efetivação da inclusão, da autonomia e da inserção das crianças na sociedade como sujeitos que se importam com o respeito ao outro.

Portanto, a utilização da tática do tênis de mesa como ferramenta educacional para a superação das dificuldades, historicamente impregnadas nas aulas da Educação Física, dessa forma, é uma ferramenta extremamente útil para os professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARST, H.; GIESECKE, H.; SCHALAF, J. **Tênis de mesa: treino, técnica e tática**. Tradução de Maria Cristina de Almeida Rocha. Lisboa: Presença, 1990.
- MARTINS, M. S. **Aprendendo o tênis de mesa brincando**. Piracicaba, 1996.
- OLIVEIRA, Ana Paula de Oliveira; ANDRADE, Douglas Roque. Influência da prática de atividade física nos Programas de Promoção da Saúde nas empresas privadas: uma revisão bibliográfica. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013; 37(2):192-200.
- ORLICK, T. **Psyching for sport: mental training for athletes**. Champaign: Human Kinetics, 1986.
- POLISSENI, Maria Lucia de Castro. Exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos. **Rev. Bras. Med. Esporte** – Vol. 20, N. 5 – Set/Out, 2014.
- TAKEDA, Osvaldo Hakio; STEFANELLI, Maguida Costa. Atividade física, saúde mental e reabilitação psicossocial. **REME – Rev. Min. Enf.**; 10(2): 171-175, abr./jun., 2006.
- TENÓRIO, M.C.M. et al. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista Bras. Epidemiol.** 2010, 13 (1) : 105-17.
- VERGARA, Sylvia. **Gestão de pessoas**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

